

Conjuntura Moeda americana pode comprometer meta do próximo ano

Dólar já pressiona em um ponto a inflação de 2003

Vera Saavedra Durão
Do Rio

A disparada do dólar já comprometeu a meta inflacionária de 2003, avaliam cálculos do Banco Itaú, o maior banco privado do país. As contas de economistas da instituição indicam que um repasse cambial de 12% a 15% nos preços impacta em 10% a taxa de inflação, sinalizando que a meta de 3,5% para 2003 pode estar prejudicada, devendo pular para 4,5% a 5% por causa da alta do dólar. Para este ano, a previsão, com base neste raciocínio, é de um IPCA chegando a 7%.

Sérgio Werlang, diretor do Itaú, acredita que esta conta será totalmente verdadeira se o câmbio fechar o ano em R\$ 3,20 por dólar. Neste caso, o benefício que o país colheria seria o de contar com um superávit comercial na faixa de US\$ 12 bilhões a US\$ 15 bilhões no próximo ano, impulsionado pelo

câmbio. Mesmo num cenário mundial desfavorável, Werlang não descarta esta possibilidade. "Vamos conseguir exportar para qualquer um com este dólar."

Na sua opinião, o comportamento do câmbio ontem, quando houve uma desvalorização do real de quase 8% em apenas um dia, com o real chegando a R\$ 3,19 por dólar, foi motivado por uma "onda de mau humor". Ele trabalha, porém, com a perspectiva de que este câmbio é irreal e volte a cair até o final do ano, alimentado pelas raições diárias do BC. O executivo discorda de avaliações que apontam a falta de dólar no mercado doméstico — face a um movimento crescente de fuga —, em virtude da valorização da moeda americana.

Para Werlang, como voltou a frisar, o aumento da turbulência do mercado foi motivado por razões emocionais. "As pessoas agiram de forma emotiva movidas pela falta de notícias do acordo

do governo com o FMI e as declarações Paulo O'Neill, secretário do Tesouro americano, que alertou para o risco da ajuda ao país ir parar em contas na Suíça.

Para o diretor do banco Itaú, o tom de O'Neill foi lido pelo mercado como uma predisposição menor de apoiar o pacote financeiro em gestação. Mas, sua leitura é de que o acordo com o FMI deve sair e parece estar bem adiantado.

O fato das autoridades, como o ministro da Fazenda, Pedro Malan e o presidente do BC, Armínio Fraga, não se pronunciarem sobre o assunto deixa o mercado nervoso, dado o fundo eleitoral bastante complicado. "O fato gera má vontade do mercado", considerou.

A pressão do dólar sobre a inflação está levando consultorias e bancos a reverem suas projeções para 2002 e 2003, levando em conta principalmente as previsões do Banco Central, que estão subindo.

A última prévia da inflação do IPCA para este ano, foi de 5,96% conforme o boletim Focus do BC.

Na avaliação de consultorias e economistas de outros bancos, alguma inflação nunca se deixa de ter quando o câmbio se deprecia. O normal, nesses casos, é ter alguma pressão sobre a inflação. "Não creio que será diferente do que tivemos em 1999", avaliou um economista que não quis se identificar.

A nova política de preço o que vem sendo costurada para o gás de cozinha está na razão direta do fato de que o canal mais instantâneo de repasse do dólar é o preço dos combustíveis, que acompanham com rapidez o que acontece com o câmbio. Os movimentos abruptos desta variável têm impacto grande sobre o GLP, com peso muito expressivo na cesta de consumo das pessoas com rendas mais baixas, avaliam especialistas de preço. Eles não acreditam, porém, que se amplie esta lista.